

Cultura do Medo – Estrategia Social

SEED – USP

Lusenilde Dantas Castro

29 de abril de 2011

A Cultura do Medo

- A Cultura do Medo, escrito por Barry Glassner, a obra
- **O que é?**
- **O medo baseado em falácias**
- **O medo – estratégia histórica**
- O medo – pela lógica
- O medo na cidade do Rio de Janeiro
- “Medo líquido”
- Quem se beneficia com a propagação da “cultura do medo”
- Arquitetura da Violência

Barry Glassner, a obra

- Sociólogo Barry Glassner, da [Universidade da Califórnia](#)
- Em seu livro, Glassner demonstra que é a nossa percepção do perigo que tem aumentado, e não o nível real de risco.
- Ele expõe as pessoas e organizações que manipulam nossas percepções e lucram com os medos coletivos, incluindo grupos que arrecadam dinheiro exagerando a importância e a ocorrência de doenças e os políticos que ganham eleições aumentando as preocupações sobre o crime, o uso de drogas e o terrorismo.



- <http://www.diariodasaude.com.br/news.php?article=cultura-medo-sociologo-alerta-contr-medos-fabricados&id=4859> acesso 010211

O que é?

- Pode-se entender que se vive numa **cultura do medo**, fabricada por alarmistas, e seus protagonistas são: mídia, imprensa escrita, jornalistas, grupos ativistas, empresários, religião, políticos...(Exceções há.) Destacando crimes, enfatizando a violência, adulterando números, dados estatísticos, dominando o noticiário e, principalmente, aproveitando-se das limitações das pessoas, vendem o pânico como produto. E lucram!

O medo baseado em falácias

- Falsas crenças mantidas por uma vasta maioria das pessoas. Estas crenças constituem mitos e lendas urbanas que compõem uma crescente "cultura do medo" na América
- Muitas vezes importantes e graves acontecimentos são negligenciados quando tanta atenção é colocada sobre a propaganda na mídia.

Como medos são vendidos

- A facilidade com que as pessoas são sugadas por um problema inexistente.
- Glassner descreve a raiva da estrada como um pequeno risco e como as mídias conseguiram transformar em um medo de grande escala entre os americanos.

O medo baseado em falácias

- Outro exemplo desse fenômeno de “venda de medos” aos telespectadores pode ser visto em mostras de conversa que repetidamente procuram adolescentes problemáticos.
- Esses adolescentes ou pré-adolescentes, em alguns casos muitas vezes são delinquentes rebeldes, ou possuem alguma outra combinação de qualidades imoral.

O medo baseado em falácias

- Além dos males da pornografia infantil, a internet é pensada para ser um lugar muito perigoso para as crianças vulneráveis, que passam horas na frente de seus computadores.
- Segundo um artigo publicado no jornal da Violência na Escola, "a Internet tem proporcionado um novo meio para a vitimização de crianças, e a exploração sexual no ciberespaço está entre as mais perigosas ameaças on-line para a juventude".

Difusão do Medo - Jovens

- Difusão do medo em crianças e adolescentes não se limita a sequestro.
- Mais escolas estão investindo alto em câmeras de vigilância e prevenção da criminalidade.

O pensador romano
Lucius Caelius Firmianus Lactantius
há apenas 300 anos depois de Cristo
já havia constatado que
“Onde o medo está presente,
a sabedoria não consegue estar”.

<http://www.artigonal.com/legislacao-artigos/a-disseminacao-da-cultura-do-medo-1032439.html> acesso 010211

O medo – estratégia histórica

- Como um contraponto aos desenvolvimentos Europeus na arte da estratégia, o Imperador Mongol [Genghis Khan](#) fornece um exemplo útil. Os sucessos de Genghis Khan e de seus sucessores foram baseados na dominação e no terror. O aspecto da estratégia de assalto de Genghis Khan era nada menos que a psicologia de contrapor-se à população. Através de uma implementação meticulosa e cuidadosa de sua estratégia, Genghis Khan e seus descendentes foram capazes de conquistar a maior parte da Eurásia.

O medo – estratégia histórica

- A estratégia mongol era direcionada a um objetivo (no qual o foco principal era inicialmente e nada menos que a psicologia de contrapor-se à população), alcançado através da ofensiva; a ofensiva era caracterizada pela concentração de forças, manobras, surpresas e simplicidade. Por isto as hordas mongóis alcançaram por dois séculos um domínio sem paralelo na [Eurásia](#).
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Estrat%C3%A9gia_militar acesso 250411

Pela lógica do medo

- 'A criminalidade vem se expandindo na forma de uma territorialização perversa, pois o tráfico de drogas impõe os seus limites pelo uso da força e pela lógica do medo como estratégias de dominação', explica Aiala Colares, que elaborou tese de dissertação intitulada 'Narcotráfico na Metrópole: das redes ilegais à 'territorialização perversa' na periferia de Belém'.

- Reflitamos, por exemplo, sobre os painéis eletrônicos, colocados nas auto-estradas interestaduais, que incentivam os motoristas a "informar sobre qualquer atividade suspeita". Será que terroristas usariam cartazes com suas intenções, ao dirigir?
- Também alguns meios de comunicação deram sua própria contribuição.

Land of the free, home of the scared:
painel na rodovia interestadual nº 95, Baltimore-Washington.

Imagem: Crowbert *in* **farm1.static.flickr.com**



Realidade carioca é diferente, mas medo é semelhante no Pará

- O domínio do tráfico que havia nos morros cariocas - e ainda se mantém em algumas favelas - impõe um medo que não está tão distante do sentido por muitos belenenses, em especial os que moram na periferia da cidade, porque a capital paraense também está inserida nas redes criminosas e, nos últimos anos, o tráfico de drogas tem aumentado, o que justifica boa parte dos casos de homicídios que acontecem por meio de acertos de contas em bairros como a Cabanagem, Terra Firme, Guamá, entre outros. 'Essa inserção não é um fenômeno fechado e os homicídios podem ser justificados na medida em que há uma estratégia de controle desses bairros pelo tráfico de drogas, não é um controle efetivo dos bairros, mas existe o controle do comércio da droga em si, o que justificam os homicídios', afirma o mestre em planejamento do desenvolvimento Aiala Colares, que elaborou tese de dissertação intitulada 'Narcotráfico na Metrópole: das redes ilegais à 'territorialização perversa' na periferia de Belém', apresentada este ano no Programa de Pósgraduação em Planejamento do Desenvolvimento, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará (UFPA).
- <http://www.orm.com.br/amazoniajornal/interna/default.asp?modulo=831&codigo=503713> acesso 250411

Chegada do metrô faz crescer os crimes no entorno

- Assaltos, arrombamentos e furtos são relatados por vizinhos e passageiros nas Estações Vila Prudente, Tamanduateí e Imigrantes.
- Assaltos a pedestres, arrombamentos e furtos de carro tornaram-se efeitos colaterais das novas estações de metrô paulistanas. Moradores e passageiros afirmam que com os benefícios do sistema de transporte perto de casa aumenta também a criminalidade. É o que tem acontecido na vizinhança das Estações Vila Prudente, Tamanduateí e Santos-Imigrantes, da Linha 2-Verde.
- A advogada ..., de 52 anos, por exemplo, mora a 5 minutos da Estação Santos-Imigrantes, na zona sul da capital. Mas o medo de enfrentar esse trajeto é tanto que o filho vai de carro até a Estação Paraíso.
- Como ele, vários moradores já se depararam com ladrões no caminho até o metrô. A professora ..., de 45 anos, não deixa os filhos voltarem sozinhos da estação no fim da tarde. "O metrô trouxe mais movimento, mas também assaltos. Não nos sentimos seguros." O carro da empresa do marido dela foi levado da porta de casa. Há um mês, uma jovem teve a mão ferida com faca durante assalto.
- http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20110425/not_imp710325,0.php
acesso 250411

"Medo líquido"

- O sociólogo polonês Zygmunt Bauman, oferece para o público acadêmico mais uma produção contemporânea repleta de reflexões sobre a convivência humana.
- Em o “Medo líquido”, publicado pela editora Zahar, com tradução de Carlos Alberto Medeiros, Bauman discorre sobre a vida no mundo líquido-moderno.

Medo Secundário

- o sentimento de medo é o primeiro sentimento conhecido de toda criatura viva; nós, seres humanos, compartilhamos com os animais essa experiência, que oscila entre as alternativas da fuga e da agressão.
- Já o medo secundário, uma espécie de medo de segundo grau, é um medo social e culturalmente reciclado.

- O “medo derivado” como uma estrutura mental estável que pode ser mais bem descrita como o sentimento de ser suscetível ao perigo que gera sensação de insegurança e vulnerabilidade.
- Uma sensação de insegurança, pois o mundo está cheio de perigos que podem se abater sobre nós a qualquer momento com algum ou nenhum aviso.

A ubiquidade dos medos

- A ubiquidade dos medos é o que mais amedronta. O resultado desta ubiquidade repercute no aumento de uma busca de sensação de segurança, ou pelo menos de afastabilidade do perigo.
- **O resultado disto é a busca de um “local seguro” para circular, como os shopping centers, os carros blindados, ou mesmo o convívio em condomínios fechados.**

O Medo também se associa
à idéia de mal.

Auschwitz, Gulag, Hiroshima
gerariam metaterrores;
seriam incubadores de medo gestados
e difundidos por nossa percepção.

(Torres Gêmeas)

- Diante dessa sociedade aberta ou líquido-moderna nos tornamos ainda mais vulneráveis e nossa segurança é pouco confiável. **O ser humano vive ameaçado** por guerras de proporções universais, por conflitos econômicos, políticos e sociais; pela visão apocalíptica de um confronto entre o bem e o mal; pela regionalização da política.

Bauman

Na sociedade humana,
**medo é capaz de impulsionar
e de se intensificar por si mesmo.**

Na ótica do autor,
o medo não é a consequência, mas a causa de
nossos males, de forma amplificada.

- <http://www.recensio.ubi.pt/~recensio/modelos/recensoes/recensao.php3?codrec=45> acesso 010211

Cultura do Medo – Reflexões sobre violência criminal

- Você tranca todas as portas antes de sair de casa, anda com os vidros do carro fechados mesmo no verão e evita passar por bairros considerados violentos? Se a sua resposta for afirmativa, você, como boa parte dos moradores das grandes cidades de todo o mundo, está dominado pelo medo. A origem e difusão desse sentimento na sociedade são analisadas pela advogada Débora Regina Pastana, no livro *Cultura do Medo – Reflexões sobre violência criminal, controle social e cidadania no Brasil* (Editora Método, 158 páginas)

- A doutoranda na FCL verifica ainda que o medo serve também a uma indústria que cresce com a venda de objetos relacionados à segurança pessoal, como armas de fogo, fechaduras especiais e alarmes e travas de direção ou câmbio para carros. “O medo prejudica a qualidade de vida e transforma o crime em produto”, acredita Débora.

A pesquisadora ressalta que, para não ser dominado pela cultura do medo, é necessário assumir uma postura crítica. “É essencial desconfiar das informações sobre a violência recebidas diariamente e, principalmente, de discursos meramente ideológicos.” Para ela, os movimentos que buscam o fim da violência devem, antes de tudo, promover a cidadania. “O ‘Viva Rio’ e o ‘Tortura Nunca Mais’, por exemplo, não se preocupam apenas com mobilizações de rua, mas promovem ações em torno de educação, cultura, lazer e esporte”, conclui.

<http://www.unesp.br/aci/jornal/191/cidadania.php> acesso 010211

Arcebispo de SP pede fim da 'cultura do medo' no País

- O cardeal-arcebispo de [São Paulo](#), D Odilo Scherer, apontou a cultura do medo e uma letargia geral diante do aumento da violência como consequências diretas da falta de segurança, problema que um Estado repressor é incapaz de resolver se não corrigir situações de exploração, corrupção e injustiça.
- <http://rdonline.com.br/Noticia/22006/arcebispo-de-sp-pede-fim-da-cultura-do-medo-no-pais> acesso 010211

FEAR IS CONTROL

The Truth is not told but realized..Your Daily Alternative Media Source

Search

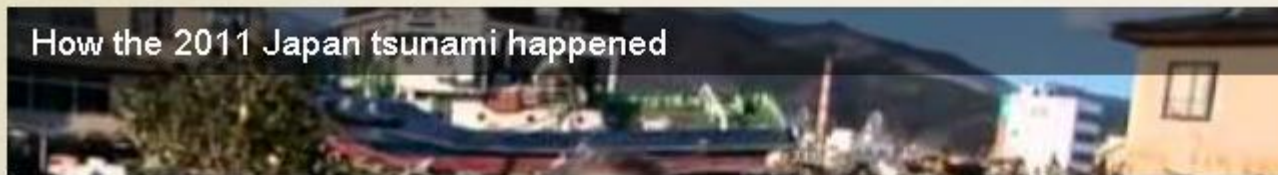
Home

« SAIC-Private CIA-NSA International Group

The emergence of Vaccine induced Diseases - Total War on the People »

How the 2011 Japan tsunami happened

How the 2011 Japan tsunami happened



CLICK A CATEGORY

Restrictions on freedom
Antisocial Change Now
Anglo Saxon Agenda
Economic Terrorism
The Health Risks
Culture Population
RFID and the Environment

MEDO É CONTROLE

A Verdade não é dito, mas percebi .. Seu diário Fontes Alternativas de Mídia

[Início](#)

« SAIC-Privadas CIA NSA-Group International

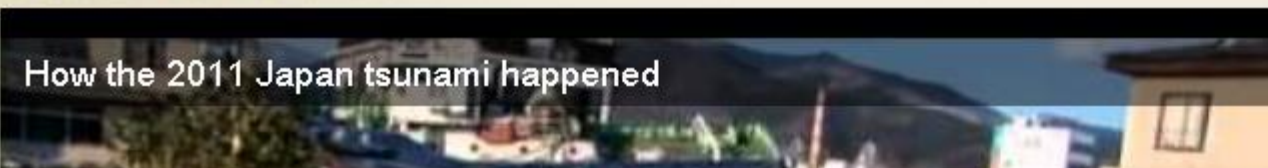
O surgimento da vacina induziu Doenças - Total War sobre o povo »

Como o tsunami de 2011 no Japão aconteceu

CLIQUE EM UMA
CATEGORIA

Culture Creation
Change the World
Real Change Now
new world order
Chemical
Eugenics
Council of Europe
Destruction of the World
Democracy and Union
Internet Privacy
Global Governance

How the 2011 Japan tsunami happened



Arquitetura da Violência – morar com medo nas cidades (Sonia Maria Taddei Ferraz)

- O conseqüente quadro de "apartheid" e medo faz multiplicar esse mercado de segurança e constitui, de um lado, a subjacência do quadro construído - intitulado aqui "Arquitetura da Violência".
Arquitetura esta, como a que visa promover a segurança através de uma nova tipologia funcional e formal de arquitetura e de cidade, neste trabalho particularizadas nos dois maiores centros urbanos nacionais: Rio de Janeiro e São Paulo, cidades globais, cujo papel está crescentemente associado à capacidade econômica [nacional](#) e à seus vínculos externos. Ao mesmo tempo, como afirma Giddens (2005:25), apresentam um quadro de intensificação das desigualdades e da pobreza, em que uma pequena parcela da população conhece a prosperidade e a maioria [vive](#) condenada a uma vida de miséria e desesperança.

Arquitetura da Violência

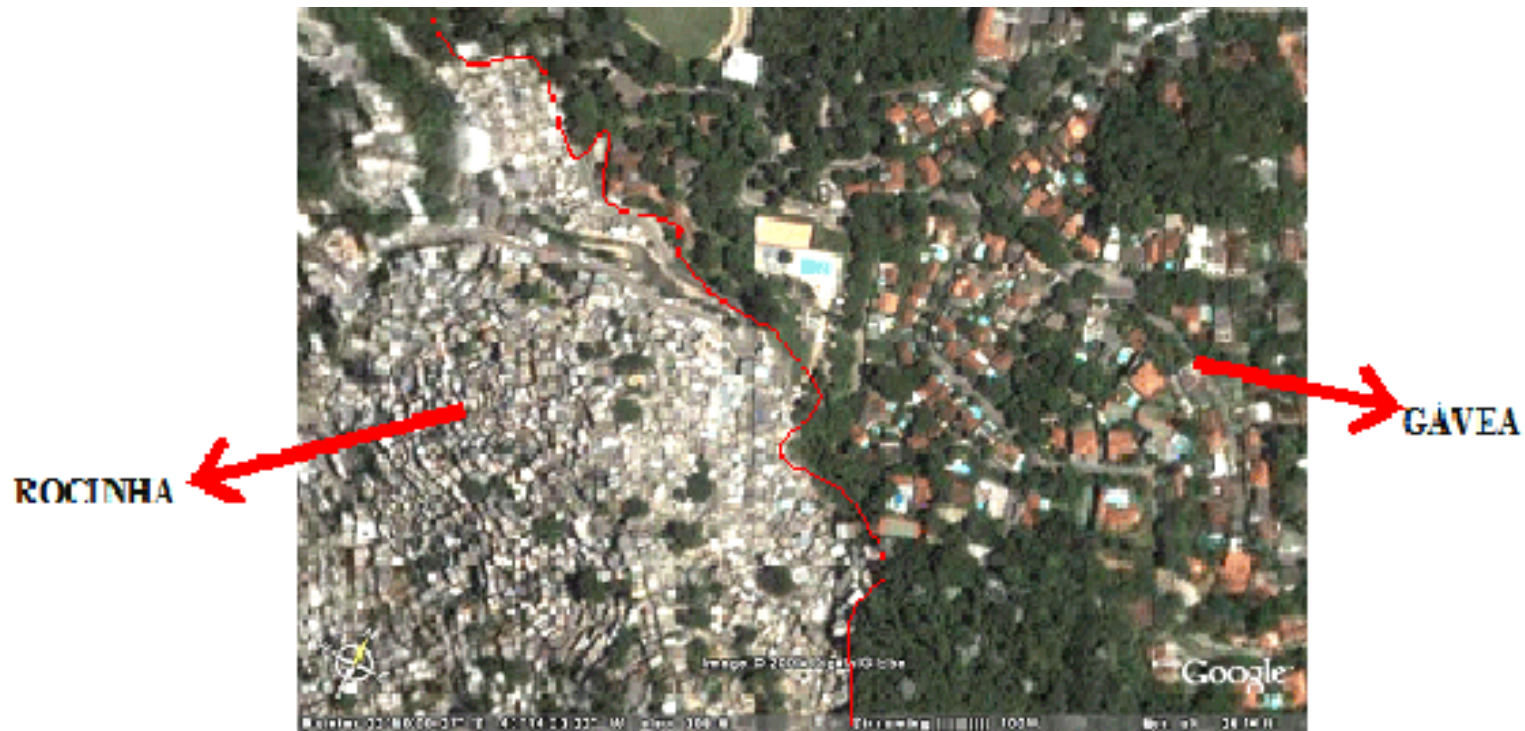
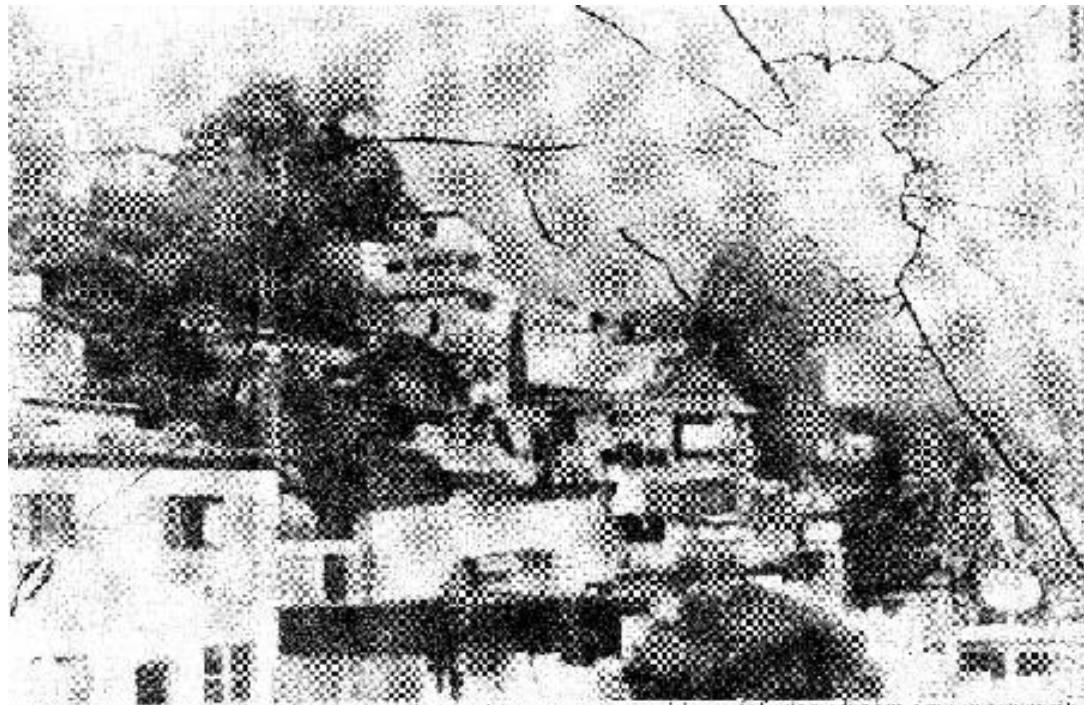


Foto 2 - Jornal do Brasil, 04 de Fevereiro de 1994.



A foto que encabeça a página de hoje, assim como a imagem e foi se encaixando muito bem com a foto que faz uma crítica ao governo.

O risco de levar a vida de frente para o crime

Foto 3 - Três muralhas no bairro do Morumbi em São Paulo, 2001.













JARDIM BOTÂNICO - RJ





ALTO DA EDA VISTA - SP



JO BURCA - RJ

ESCALADA DA VIOLENCIA

Blindado contra o tráfico

er veículo de choque, conhecido como caveirão, para atuar no Morro do Estado

Manoel, 17/11/2006

estrela de Lima

vai ganhar um reforço de peso: os cinco soldados em veículos blindados de novo cavaleiro e de "o pacífico" mesmo tipo que a perseguição ao tráfico no Morro do Estado, a Zona Sul, onde há muitas ruas de handball e que circulam as ruas seguras, traficantes vão voltar.

na polícia vai assim: tomarão ruas para controlar, que deve diminuir, mas as ruas — até de Polícia (PI), com o Alameda.

o novo Padre
das Vendas
símbolo da PI
ação: não per-



O CAVEIRÃO na entrada de uma das favelas do Rio: veículo que atuará no Morro do Estado tem capacidade para 12 homens e é resistente a tiros de fuzil e até a granadas.

- Twitter
- Caixas eletrônicos fechados
- Bullying
- Explosão mundo arabe.